

# TRATAMENTO ESPECIFICO DA LEPROA (UM CASO DE CURA)

**A. PALDROCK**

ARCHIV — PUR SCHIFFS LAND TROPEN HYGIENE PATHOLOGIE  
LAND THERAPIE EXOTISCHER KRANKHEITEN

Band. 39. Heft. 1.

Berlin, 1935.

Os achados necroscopicos de um leproso tratado com neve carbonica — Archie Schiffs u. Tropenhyg. 1933. v. 34. p. 271-276 — formam o elo da cadeia de provas — que faltava até então — que o emprego da neve carbonica abre as lesões e expõe os bacillos, fazendo-os desaparecer e curando a lepra por **auto-immunização**.

Esta acção immunizante da neve carbonica, é combinada com successo á acção chimotherapica dos preparados de ouro, **Solganal e Lopion**, os quaes têm affinidades para os germens da lepra — actuam portanto de modo especifico. A observação ensinou-me que o tratamento deve utilizar-se alternativamente da neve carbonica e do **solganal** porque estes dois medicamentos se completam e estão em relação um com o outro. Quando por exemplo, após dois annos do emprego da neve carbonica, Isoladamente, installa-se o habito, a indiferença á medicação, podemos removê-los por meio de uma cura com solganal de 6 semanas e tornar o organismo novamente sensivel e capaz de reacção á neve carbonica. Achamo-nos assim em condições de empregar ambas as medicações alternativamente e sem impecilhos, o tempo necessario para libertar, não só a pelle, porem todo o organismo, do doente submettido ao tratamento, de todas as manifestações leproticas e de todos os bacillos, como mostram os achados necroscopicos acima mencionados.

Logo que o tratamento efficiente tenha removido todas as manifestações leprosas visiveis e verificaveis microscopicamente, é o **doente curado** submettido a 5 anos de controle para se observar si elle, realmente assim permanece.

De 6 em 6 mezes extirpam-se fragmentos de pelle dos pontos que tenham sido séde de lesões, a mucosa nasal é raspada e os ganglios accessiveis são punccionados, para a pesquisa microscopica de bacillos; si as pesquizas permanecerem negativas durante 5 anos, acretidamos poder admittir que não se

deve mala temer a recidiva e o individuo curado é submettido a urna determinada commissão de medicos que o considerara innocuo para os seus semelhantes e livre de observação ulterior — o paciente acha-se curada de sua lepra.

Apresento-vos hoje um desses pacientes curados:

Senhora J. K. N. 13. 27 annos, foi internada no Leprosario de Unuli em 31-III-1924, com o diagnostico: **Lepra tuberosa**. A pelle do seu rosto achava-se infiltrada, pigmentada de pardo, semeada de lepromas; faltavam quasi completamente ditos e supercilios: no olho direito nota-se um leproma do tamanho da cabeça de um alfinete; nas regiões da pelle, pigmentadas de pardo na face extensão das extremidades notavam-se infiltrados duros do tamanho da cabeça do pollegar e lepromas do tamanho de uma ervilha; areas hyper e anesthesicas; infartamento duro dos ganglios inguinaes e axillares. Segundo informação da paciente, os apparecimentos dos primeiros signaes da doença datariam de 4 annos. Nos lepromas, no muco nasal e nos Infiltrados havia bacillos de lepra com abundancia.

**Como primeira cura**, foram feitas 29 applicações de neve carbonica, do seguinte modo: de 2 em 2 semanas, em 20 pontos, cauterizavam-se de 3 a 5 segundos e ao mesmo tempo faziam-se duas vezes por semana injeções intramusculares de 1,0 de **bismogenol** — total de 20 injeções. Como resultado da cura observou-se que muitos lepromas diminuíram, os infiltrados tornaram-se moles, nos supercilios constataram-se pellos recentes. Estado geral bom. Após 3 mezes de cura seguiu-se uma pausa de 3 meies para que a paciente se refizesse. Esta sequencia foi mantida para outras curas.

**Como segunda cura**, empregou-se 15 applicações de neve carbonica, e 30,0 de **Spirobismol** por meio intramuscular o que produziu reacção focal na pelle, dolorosa, vermelha, tumida: a paciente recebeu então 5,0 de **Sanocrycina**, divididas em 20 injeções intravenosas. **Nenhum resultado** foi registrado com esta cura emagrecendo a paciente bastante.

**A terceira cura**, constituiu em 20 applicações de neve carbonica e 40 injeções Intravenosas de 13, 13 grs. de **Solganal**, que foi muito bem tolerado. Após a 10.<sup>a</sup> injeção começou a apparecer a febre modular que consideramos como bom signal prognostico de cura.

O estado da paciente **melhora** a olhos vistos e no final da cura os innumerados nodulos da febre nodular desapareceram tomando a pelle aspecto normal. No succo ganglionar não mata se encontraram bacilos da lepra; na pelle foi a pesquisa transitoriamente negativa, no muco porem ella permaneceu positiva.

**A quarta cura**, com neve carbonica mats 11,35 grs de **Solganal fez desaparecer todas as manifestações visiveis da lepra**. Somente na pelle encontravam-se ainda, ás vezes, bacilos da lepra. No period of repouso que se seguia appareciam constantemente alguns nodulos da febre nodular. Depois que um desses nodulos permaneceu durante 1 semana, elle desapareceu deixando em um ponto leve pigmentação.

A's curas especificas até então feitas fiz succeder como quinta cura, um tratamento não especifico com **yatren** caseira por via intravenosa, porem sem **nemhum** resultado. Apenas os nodulos da febre nodular se tornaram menos numerosos.

**Como sexta cura, e ultima** recebeu a paciente até 25-V-1929 mais 20 injeções intravenosas de 0,1 de Solganal — si bem que ella já estivesse clinica e microscopicamente, isenta de todas as suas manifestações de lepra. O tratamento completo havia exigido 5 annos.

Pelo laudo da commissão de altas ficou ella sujeita a 5 annos de controle, devendo se apresentar de 6 em 6 mezes. Em todas as pesquisas de controle **mostrou-se sempre isenta de manifestações de lepra**, motivo por que a commissão na sua ultima de 28-V-1934 deu a paciente como curada e isenta de outros exames.

Creio poder afirmar que ambos os casos acima permitem a conclusão que **o meu methodo de tratamento especifico da lepra...** Vide Dermat. Wschr., 1931. vol. 29, pag. 273-277, cura a lepra. M. J.

# SOLGANAL B



## OLEOSO

*Efficacia  
maxima*

*Toxicidade  
minima*

para o tratamento da  
tuberculose, rhêumatismo  
articular chronico, syphilis,  
lupus erythematoso e lepra.

EMBALLAGENS ORIGINAES.

AMPOLLAS em 6 doses crescentes.

Dose I. 0,01 gr	em 1,5 cc de agua	.	.
"  II. 0,05 gr	"  "  "  "  "  "	.	.
"  III. 0,10 gr	"  "  "  "  "  "	.	.
"  IV. 0,20 gr	"  "  "  "  "  "	.	.
"  V. 0,30 gr	"  "  "  "  "  "	.	.
"  VI. 0,40 gr	"  "  "  "  "  "	.	.

FRASCOS de 5 cc de suspensão oleosa

- 2 % 0,02 gr de Solganal B por cc
- 20 % 0,20 gr de Solganal B por cc

Preparado organico de ouro associado á glycose (aurathioglycose), em suspensão oleosa.

**VANTAGENS:**

Absorção lenta por formação de um deposito intramuscular, eliminação lenta e maior permanencia do medicamento no organismo. D'ahi a sua magnifica tolerancia e grande efficacia.

**SCHERING-KAHLBAUM LTDA.**  
Rio de Janeiro      São Paulo

**SCHERING-KAHLBAUM A G BERLIN**

# DERMOPHYTOL

## PARASITICIDA-ANTIPRURIGINOSO

Tratamento rapido e commodo de todas as molestias da pelle produzidas pelos cogumelos; *Ptyriasis versicolor*, *Herpes circinado*, *Tinhas*, *Eczema marginato* de Hebra, *Epidermophycea* dos pés e mãos, *Intertrigo* (*frieiras*), *Eczemas* parasitarios e do chamado acido urico dos pés e mãos.

As affecções cutaneas produzidas por parasitas vegetaes ou cogumelos são reunidas sob a denominação generica de **Dermatomycoses**.

Essas dermatomycoses muitas vezes confundidas com outras molestias da pelle (*eczema psoriasis*) se apresentam sob variado aspecto, conforme não só a região que atacam como tambem quanto ás lesões que produzem.

No couro cabelludo produzem tres molestias que são: o *Favus* produzido pelo *Achorion* de *Schonhein*, a *Tinha microsporica* e a *Trichophitica*. O tratamento externo por agentes chimicos pouco ou nada beneficiam essas dermatomycoses.

Das epidermomyces mais frequentes, nós temos a *Epidermophycea inguinal*, ou *Eczema marginato*, com localisação preferencial na face interna da raiz das coxas, sob a forma de uma ou mais manchas numulares de cor rosea levemente escamosa e pruriginosa. E' uma affecção muito commum, sobretudo no homem quer nessa localização preferencial, quer nas regiões palmares e plantares, que são confundidas geralmente por manifestações de acido urico, e como tal, tratados. No mesmo caso estão as *Epidermophyceas* das estremidades, localizadas de preferencia nos espaços interdigitaes dos dedos dos pés infectando-se secundariamente, confundindo-se com o *Eczema*, *Frieiras* e sobretudo por acido urico. São todas manifestações de *Cogumelos* e que uma therapeutica simples pelo **DERMOPHYTOL**, preparado que reúne os medicamentos classicos das infecções parasitarias da pelle, resolve em poucos dias.

Muito raramente são necessarias as vaccinas ou a therapeutica de choque.

Além dessas molestias parasitarias o **DERMOPHYTOL** é especifico do *Ptyriasis versicolor*, do *Ptyriasis alba* e mesmo dessas affecções em placas, levemente escamosas e hypochromicas da infancia, manchas phtiriasicas, produzidas ao mais das vezes pelo streptococcus.

-----  
**MODO DE USAR:** Friccionar fortemente nas placas descamativas diariamente com um algodão embebido em **DERMOPHYTOL**. Da mesma maneira friccionar os intertrigos (*frieiras*), infecções bolhosas dos pés, etc.

AMOSTRAS A' DISPOSIÇÃO DA CLASSE  
MEDICA.

LAB. PRODUCTOS IPPE

Escriptorio Central: Rua Senador Feijó, 27 — 1.º andar

TELEPHONE, 2-2739

S. PAULO